

**ESTUDO PRELIMINAR  
SOBRE  
A BIODIVERSIDADE NA QUINTA DOS INGLESES  
CARCAVELOS, CASCAIS**

31.10.2024



## Nota Introdutória

Seria do maior interesse público, do concelho de Cascais e da área da Grande Lisboa, a realização de um estudo integral sobre a biodiversidade da flora e fauna existente nos 52 hectares da Quinta dos Ingleses em Carcavelos, o último grande “pulmão” da orla costeira entre Cascais e Lisboa.

O presente estudo preliminar sobre a biodiversidade na Quinta dos Ingleses consiste numa recensão comentada do biólogo Luís Cancela da Fonseca, com base em dados recolhidos pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), bem como informação reunida por voluntários e apoiantes da causa da SOS Quinta dos Ingleses através da plataforma BioDiversity4All.com.

Neste recenseamento de cerca de três centenas de espécies – que não é exaustivo, pois entretanto o acesso à Quinta foi vedado –, das mais de 80 espécies de aves observadas pela SPEA, 50 espécies são residentes na área da Quinta, 9 aves estão classificadas como espécies “Em Perigo” ou “Vulnerável” no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, 2 espécies de plantas estão “Em Perigo” ou “Ameaçada” e 1 mamífero “Quase Ameaçado” na Lista Vermelha da IUCN, 11 espécies de plantas estão com estatuto de “Espécies Protegidas” e 31 são “Exóticas”, de acordo com a classificação nacional de Carapeto, Pereira e Porto.

Esta informação vem evidenciar que a Quinta dos Ingleses, apesar de todas as mazelas e do abandono sofrido ao longo dos anos, mantém-se um património natural de valor, com elevado potencial para restauro como habitat de biodiversidade de fauna e flora por excelência.

Os nossos agradecimentos ao biólogo Luís Cancela da Fonseca, à Sociedade Portuguesa do Estudo das Aves e a todos os voluntários que contribuíram para este estudo preliminar sobre a biodiversidade na Quinta dos Ingleses.

31 de outubro de 2024,  
SOS Quinta dos Ingleses – Associação Ambiental

## **Biodiversidade da Mata da Quinta dos Ingleses, em Carcavelos**

Cada vez se ouve mais falar em biodiversidade... Mas o que é? A que se refere? Por um lado, a biosfera constitui um património natural e, logo, como tudo aquilo que consideramos como património, tem um valor incalculável.

Aquilo que normalmente consideramos “património” é o resultado da actividade humana, desde os antepassados mais longínquos, e espelha o que colectivamente fomos aprendendo e construindo ao longo da nossa evolução, portanto de um processo histórico, que se foi desenrolando à medida do nosso devir histórico. A sua manutenção e compreensão permitem-nos perceber o que foi a nossa história nacional e universal..

Igualmente os processos que foram ocorrendo no nosso planeta ao longo de milhares de milhões de anos, reflectidos na geologia, paleontologia e globalmente no que à vida e sua evolução se referem são irrepetíveis. Assim, o valor da biodiversidade é impossível de avaliar.

Para isso concorre a perda de diversidade dos organismos vivos devido ao efeito directo ou indirecto e, tantas vezes, irreversível das actividades humanas, como a alteração dos ecossistemas pela introdução de produtos tóxicos ou pela destruição pura e simples. É de uma grande irresponsabilidade! Os ecossistemas alterados pela actividade humana, podendo não perder produtividade, perdem, regra geral, diversidade. Durante, e principalmente nos finais do século XX, a diversidade biológica, símbolo dos ambientes em que evoluiu a nossa cultura, tornou-se o paradigma do que desprezamos e perdemos ou vamos perder, de um mundo que está prestes a mudar irreversivelmente. É uma conjuntura por certo agravada pelo efeito incontornável das alterações climáticas em curso.

Talvez este seja o contexto da melhor explicação para o interesse geral que a biodiversidade suscita nos meios académicos e mediáticos dos países mais esclarecidos.

O Homem, que defendia a utilização implacável do meio natural, demonstra agora uma “estranha” preocupação crescente com a perda da diversidade biológica, reconhecendo que, ao afectar o ambiente natural, logo a diversidade biológica, tem vindo a pôr em risco o almejado desenvolvimento social. E surge o desafio, até agora sem resposta cabal: obter as satisfações de que necessita sem deteriorar a biodiversidade, o legado mais importante da evolução biológica. E esta, em que consiste? Numa primeira resposta a biodiversidade é o resultado do processo evolutivo que se manifesta na profusão de diferentes formas de vida determinadas por processos de mutação e seleção que moldaram as características e a diversidade que foi aparecendo e existe num determinado lugar e época.

As diferenças existem não somente ao nível das espécies (diversidade específica - diferenças nas formas de desenvolvimento, na demografia, intrapopulacional e nas histórias de vida), mas também ao nível genético (diversidade genética - diferenças nas respostas morfológicas, fisiológicas e etológicas dos fenótipos, de variação

intraespecífica). A diversidade abrange, portanto, toda a escala de organização dos seres vivos. Não apenas ao nível específico e genético. Assim, cada tipo de entidade gene, célula, indivíduo, comunidade ou ecossistema tem mais do que uma manifestação, manifesta-se a todos os níveis hierárquicos: das moléculas aos ecossistemas. Há que considerar igualmente a diversidade de biótopos, de comunidades, de ecossistemas e todos estes aos diferentes níveis geográficos – diversidade biogeográfica. E, finalmente, é tudo isto que se designa por Biodiversidade: a diversidade de todos os seres vivos e todas as interconexões que suportam a vida na Terra, a qual é, por conseguinte, uma característica fundamental de todos os sistemas vivos. Para além disto, é a responsável pelo funcionamento global da Biosfera, na qual nos inserimos e da qual irremediavelmente estamos dependentes, fornecendo-nos incontáveis serviços prestados pelos ecossistemas.

Em Carcavelos, na Mata da Quinta dos Ingleses, observações pontuais e não sistemáticas realizadas pela SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, e por inúmeros observadores com dados registados na plataforma biodiversity4all (<https://www.biodiversity4all.org/projects/quinta-dos-ingleses>) permitiram o apuramento de mais de 300 espécies (desde a flora aos mamíferos), o que não deixa de ser surpreendente para uma “ilha” quase enclausurada numa das áreas de maior índice de urbanização do concelho de Cascais.

Registaram-se assim, para além de muitas espécies de vários grupos ainda não completamente identificadas:

- Protozoa: 1
- Plantas: 162
- Fungos: 6
- Moluscos gastrópodes: 2
- Artrópodes – Aranhas: 4
- Artrópodes – insectos: 35
- Anfíbios: 1
- Répteis: 3
- Aves: 87
- Mamíferos: 3

Pode adivinhar-se que um estudo de levantamento efectuado por especialistas dos diversos grupos vivos e com regularidade ao longo do ciclo anual, acrescentaria muitas mais espécies a esta já longa lista.

Acresce o valor que a mata já madura tem certamente como sumidouro de carbono, o qual, sabe-se hoje, não pode ser substituído pelo plantio de árvores jovens que só dentro de décadas atingiriam a mesma capacidade de sequestro de dióxido de carbono.

Tudo isto esteve, certamente, na base da definição de um perímetro de protecção incluído no plano de ordenamento da orla costeira vigente e em questão. A perda dos biótopos incluídos nesta mata seria, na realidade, um atentado à propalada conservação do ambiente pela autarquia de Cascais e uma perda de importantes serviços de ecossistemas.

Aos 31 de outubro de 2024

Luís Cancela da Fonseca

Biólogo, pela FCT e UAL

Investigador do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente

CV: <https://lattes.cnpq.br/9446910443523817>

Anexos:

1. Espécies de aves presentes na Mata da Quinta dos Ingleses observadas pela SPEA
2. Espécies registadas da Mata da Quinta dos Ingleses na Biodiversity4all

Espécies de aves presentes na Mata da Quinta dos Ingleses referidas no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (LVVP) ou na IUCN Red List - <https://www.iucnredlist.org/species/> (IUCN)

**Lista de aves observada pela SPEA na área da Quinta dos Ingleses e reportada no portal eBird**

Nome vulgar	Espécie	Fenologia	LVVP	IUCN
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	Residente	LC	LC
Perdiz	<i>Alectoris rufa</i>	Residente	LC	NT
Pombo-das-rochas/Doméstico	<i>Columba livia</i>	Residente	DD	LC
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	Residente	LC	LC
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	Residente	LC	LC
Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>	Estival	LC	NT
Andorinhão-pálido	<i>Apus pallidus</i>	Estival	LC	LC
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	Residente	LC	LC
Gaivota-de-cabeça-preta, Guincho*	<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Invernante	LC	LC
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis</i>	Residente	LC	LC
Gaivota-de-asa-escura	<i>Larus fuscus</i>	Residente/Invernante	VU/LC	LC
Garajau-comum	<i>Thalasseus sandvicensis</i>	Migrador de passagem	NT	LC
Corvo-marinho-de-faces-brancas	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Residente	LC	LC
Goraz, Garça-nocturna	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Migrador de Passagem / Estival	EN	LC
Garça-branca	<i>Egretta garzetta</i>	Residente	LC	LC
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	Residente	LC	LC
Águia-calçada	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Migrador de passagem	NT	LC
Águia de Bonelli, Águia-perdigueira	<i>Aquila fasciata</i>	Dispersão / Residente	EN	LC
Açor	<i>Accipiter gentilis</i>	Dispersão / Residente	VU	LC
Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	Residente	LC	LC
Coruja-do-mato	<i>Strix aluco</i>	Residente	LC	LC
Poupa	<i>Upupa epops</i>	Migrador de passagem	LC	LC
Torcicolo	<i>Jynx torquilla</i>	Migrador de passagem	LC	LC
Pica-pau-malhado	<i>Dendrocopos major</i>	Residente	LC	LC
Peneireiro-de-dorso-malhado	<i>Falco tinnunculus</i>	Residente	VU/LC	LC
Periquito-de-colar	<i>Psittacula krameri</i>	Residente	NA	LC
Periquitão-de-cabeça-azul	<i>Thectocercus acuticaudatus</i>	Residente		
Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>	Migrador de passagem	LC	LC
Picanço-real	<i>Lanius meridionalis</i>	Dispersão / Residente	VU	VU
Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>	Estival/Migrador de passagem	VU/NT	NT
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	Residente	LC	LC
Pêga-rabuda	<i>Pica pica</i>	Residente	LC	LC
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>	Residente	LC	LC
Chapim-carvoeiro	<i>Periparus ater</i>	Residente	LC	LC
Chapim-de-poupa	<i>Lophophanes cristatus</i>	Residente	LC	LC
Chapim-azul	<i>Cyanistes caeruleus</i>	Residente	LC	LC
Chapim-real	<i>Parus major</i>	Residente	LC	LC
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Residente	LC	LC
Felosa-poliglota	<i>Hippolais polyglotta</i>	Migrador de Passagem / Estival	LC	LC
Cigarrinha-malhada	<i>Locustella naevia</i>	Migrador de passagem		LC
Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>	Migrador de Passagem / Estival	LC	LC
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Estival	LC	LC
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbicum</i>	Estival	LC	LC
Andorinha-dáurica	<i>Cecropis daurica</i>	Migrador de Passagem / Estival	LC	LC
Felosa-assobiadeira	<i>Phylloscopus sibilatrix</i>	Migrador de passagem		LC
Felosa-de-papo-branco	<i>Phylloscopus bonelli</i>	Migrador de Passagem	LC	LC
Felosa-bilistada	<i>Phylloscopus inornatus</i>	Migrador de passagem		LC
Felosa-musical	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Migrador de passagem		LC
Felosa-comum	<i>Phylloscopus collybita</i>	Invernante	LC	LC

Felosa-ibérica	<i>Phylloscopus ibericus</i>	Migrador de Passagem / Estival	LC	LC
Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>	Residente	LC	LC
Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>	Residente	LC	LC
Toutinegra-de-barrete	<i>Sylvia atricapilla</i>	Residente / Invernante	LC	LC
Felosa-das-figueiras	<i>Sylvia borin</i>	Migrador de passagem	VU	LC
Toutinegra-de-cabeça-preta	<i>Curruca melanocephala</i>	Residente	LC	LC
Papa-amoras	<i>Curruca communis</i>	Migrador de passagem	LC	LC
Estrelinha-de-cabeça-listada	<i>Regulus ignicapilla</i>	Residente	LC	LC
Trepadeira-comum	<i>Certhia brachydactyla</i>	Residente	LC	LC
Cariça	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Residente	LC	LC
Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	Residente	LC	LC
Mainá-de-crista	<i>Acridotheres cristatellus</i>	Residente		LC
Tordoveia	<i>Turdus viscivorus</i>	Residente	LC	LC
Tordo-músico	<i>Turdus philomelos</i>	Residente / Invernante	NT/LC	LC
Tordo-ruivo	<i>Turdus iliacus</i>	Invernante	LC	LC
Melro	<i>Turdus merula</i>	Residente	LC	LC
Papa-moscas-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>	Migrador de passagem	NT	LC
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>	Residente / Invernante	LC	LC
Rouxinol	<i>Luscinia megarhynchos</i>	Migrador de Passagem / Estival	LC	LC
Papa-moscas-preto	<i>Ficedula hypoleuca</i>	Migrador de passagem		LC
Rabirruivo-de-testa-branca	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Migrador de passagem	LC	LC
Rabirruivo-preto	<i>Phoenicurus ochruros</i>	Residente	LC	LC
Chasco-cinzento	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Migrador de passagem	LC	LC
Bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>	Residente		LC
Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>	Residente	LC	LC
Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>	Residente	LC	LC
Alvéola-amarela	<i>Motacilla flava</i>	Migrador de passagem	LC	LC
Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>	Residente	LC	LC
Petinha-dos-prados	<i>Anthus pratensis</i>	Invernante	LC	LC
Petinha-das-árvores	<i>Anthus trivialis</i>	Migrador de passagem	NT	LC
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>	Residente	LC	LC
Verdilhão	<i>Chloris chloris</i>	Residente	LC	LC
Pintaroxo	<i>Linaria cannabina</i>	Residente	LC	LC
Cruza-bico	<i>Loxia curvirostra</i>	Residente/Invernante	VU/DD	LC
Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	Residente	LC	LC
Chamariz, Milheira	<i>Serinus serinus</i>	Residente	LC	LC
Lugre	<i>Spinus spinus</i>	Invernante	LC	LC
Escrevedeira-de-garganta-preta	<i>Emberiza cirlus</i>	Residente	LC	LC

Espécies presentes na Mata da Quinta dos Ingleses - Carcavelos (até Outubro de 2024)

Espécie	Nome vulgar	Estatuto		
		UICN	Em Portugal	
Protozoa			LVVP	Carapeto et al., 2021a; 2021b
<i>Didymium spongiosum</i>	Vómito-de-Cão			
<b>Plantae</b>				
<i>Acacia saligna</i>	Acácia-salina			Exótica, invasora
<i>Acanthus mollis</i>	Acanto			Exótica
<i>Ailanthus altissima</i>	Espanta-lobos			Exótica, invasora
<i>Allium ampeloprasum</i>	Alho-pôrro	VU/EN		
<i>Allium roseum</i>	Alho-rosado	LC		
<i>Amaryllis belladonna</i>	Beladona-bastarda			
<i>Anacamptis coriophora</i>	Erva-perceveja	LC		Sp. Protegida
<i>Anacamptis pyramidalis</i>	Satirião-menor	LC		Sp. Protegida
<i>Anemone palmata</i>	Flor-do-vento			
<i>Anthyllis vulneraria</i>	Vulnerária	DD		Endemismo Lusitano
<i>Arisarum simorrhinum</i>	Capuz-de-frade	LC		
<i>Arum italicum</i>	Jarro-dos-campos			
<i>Arundo donax</i>	Cana			Exótica, invasora
<i>Asparagus albus</i>	Estrepes	LC		
<i>Asparagus asparagoides</i>	Trepadeira-de-noiva			Exótica
<i>Asparagus densiflorus</i>	Aspargo-Pluma			Exótica
<i>Avena fatua</i>	Aveia-dos-pássaros, Balanco			
<i>Bartsia trixago</i>	Flor-de-ouro			
<i>Parentucellia viscosa</i>	Erva-peganhenta			
<i>Beta vulgaris maritima</i>	Acelga-brava			
<i>Borago officinalis</i>	Borragem			
<i>Briza maxima</i>	Bole-bole-maior			
<i>Bryonia dioica</i>	Norça-branca			
<i>Calendula arvensis</i>	Erva-vaqueira			
<i>Campanula rapunculoides</i>	Campainhas-rabanete			
<i>Carpobrotus acinaciformis</i>	Chorão			Exótica
<i>Carpobrotus edulis</i>	Chorão-das-praias			Exótica, invasora
<i>Carduncellus caeruleus</i>	Cardo-azul			
<i>Pennisetum setaceum</i>	Capim-do-texas			Exótica, invasora
<i>Centaurea sphaerocephala lusitanica</i>	Cardazola			
<i>Centaurea pullata</i>	Cardinho-das-almorreimas			
<i>Centaurium erythraea</i>	Centáurea-menor	LC		
<i>Carlina gummifera</i>	cardo-do-visco	LC		
<i>Chasmanthe bicolor</i>	Lírio-cobra	VU		Exótica
<i>Chasmanthe floribunda</i>	Espadanas			Exótica
<i>Chlorophytum comosum</i>	Clorofito			Exótica
<i>Cichorium intybus</i>	Chicória-do-café, Almeirão	LC		
<i>Cirsium arvense</i>	Cardo-das-vinhas			
<i>Cirsium vulgare</i>	Cardo-roxo			
<i>Cistus crispus</i>	Roselha-pequena			
<i>Cistus salviifolius</i>	Estevinha, Sanganho-mouro			
<i>Calamintha nepeta</i>	Erva-das-Azeitonas			
<i>Convolvulus althaeoides</i>	Corriola-rosada			
<i>Convolvulus tricolor</i>	Azuraque, Bela-manhã			
<i>Coronilla valentina</i>	Ervilhaca-escorpião	LC		
<i>Coronilla valentina glauca</i>	Pascoinhas	LC		
<i>Cortaderia selloana</i>	Erva-das-pampas			Exótica, invasora

<i>Cupressus sempervirens</i>	cipreste-comum	LC	
<i>Cynara humilis</i>	Alcachofra-de-são-joão		
<i>Cynoglossum creticum</i>	Orelha-de-lebre		
<i>Dactylis glomerata</i>	Panasco, Pé-de-galo		
<i>Daphne gnidium</i>	Trovisco		
<i>Datura stramonium</i>	Figueira-do-inferno		Exótica, invasora
<i>Daucus carota</i>	Cenoura-brava	LC	
<i>Delphinium pentagynum</i>	Passarinhos		
<i>Dittrichia viscosa</i>	Távega		
<i>Dittrichia viscosa viscosa</i>	Tágueda		
<i>Drimia maritima</i>	cebola-albarrã	LC	
<i>Echium plantagineum</i>	Soagem, Língua-de-vaca		
<i>Echium tuberculatum</i>	Soagem-viperina, Viperina		
<i>Conyza bonariensis</i>	Avoadinha-peluda		
<i>Eriobotrya japonica</i>	Nespereira		
<i>Erodium malacoides</i>	Erva-garfo		
<i>Erodium moschatum</i>	Bico-de-cegonha-mosqueado		
<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto		Exótica, invasora
<i>Euphorbia characias</i>	maleiteira-maior		
<i>Euphorbia helioscopia</i>	erva-maleiteira		
<i>Ficus carica</i>	figueira	LC	
<i>Foeniculum vulgare</i>	funcho	LC	
<i>Freesia leichtlinii</i>	(blank)		Exótica
<i>Fumaria capreolata</i>	Catarinas-queimadas		
<i>Galactites tomentosus</i>	Cardo-dos-picos		
<i>Geranium purpureum</i>	Erva-roberta		
<i>Geranium rotundifolium</i>	Gerânio-peludo		
<i>Geropogon hybridus</i>	Craveiro-da-serra		
<i>Glebionis coronaria var. Coronaria</i>	Malmequer-amarelo		
<i>Glebionis coronaria var. discolor</i>	Malmequer, Pampilho		
<i>Hesperocyparis lusitanica</i>	Cedro-do-buçaco	LC	
<i>Iris foetidissima</i>	íris-fedorenta		
<i>Iris subbiflora</i>	Lírio-de-poupa		
<i>Lagurus ovatus</i>	Cauda-de-coelho		
<i>Lantana camara</i>	Lantana		Exótica
<i>Lathyrus clymenum</i>	Cizirão-das-torres	LC	
<i>Lathyrus latifolius</i>	Cizirão-de-flor-grande	LC	
<i>Lathyrus ochrus</i>	Ervilhaca-dos-campos	LC	
<i>Lathyrus tingitanus</i>	Chicharão	LC	
<i>Lotus corniculatus</i>	Cornichão	LC	
<i>Lysimachia foemina</i>	Morrião-azul		
<i>Lysimachia loeflingii</i>	Morrião-dos-campos		
<i>Lysimachia monelli</i>	Morrião-grande		
<i>Malva hispanica</i>	Malva-de-espanha		
<i>Malva multiflora</i>	malvão		
<i>Malva sylvestris</i>	Malva-das-boticas		
<i>Malva trimestris</i>	Malva-frisada		
<i>Melilotus indicus</i>	Anafe-menor, Meliloto-da-índia		
<i>Moraea sisyrinchium</i>	Maios-pequenos		
<i>Muscari comosum</i>	Jacinto-das-searas		
<i>Myoporum laetum</i>	Mióporo		Exótica
<i>Myrtus communis</i>	Murta	LC	
<i>Nemophila menziesii</i>	Olhos-azuis-de-bébé		Exótica
<i>Nepeta tuberosa</i>	Nêveda-tuberosa		
<i>Nigella damascena</i>	Cabelos-de-Vénus		

<i>Nothoscordum gracile</i>	Alheta-Americana			Exótica
<i>Oenanthe crocata</i>	Embude	LC		
<i>Oenothera rosea</i>	Erva-dos-burros-rosada			Exótica, invasora
<i>Olea europaea</i>	Oliveira	DD		
<i>Ophrys bombyliflora</i>	Erva-mosca			Sp. Protegida
<i>Ophrys lutea</i>	Erva Vespa	LC		Sp. Protegida
<i>Ophrys scolopax</i>	Flor-dos-passarinhos	LC		Sp. Protegida
<i>Ophrys apifera</i>	Erva-abelha, Alpivre	LC		Sp. Protegida
<i>Ophrys speculum</i>	Abelheira-espelho	LC		Sp. Protegida
<i>Orchis italica</i>	Flor-dos-macaquinhos	LC		Sp. Protegida
<i>Ornithogalum narbonense</i>	Cebolinho-de-flor-branca			
<i>Orobanche crenata</i>	Erva-toira, Brincalheta			
<i>Oxalis pes-caprae</i>	Azeda			Exótica, invasora
<i>Oxalis pes-caprae pleniflora</i>	Azeda			Exótica
<i>Pallenis spinosa</i>	pampilho-espinhoso			
<i>Papaver rhoeas</i>	Papoila	LC		
<i>Papaver somniferum</i>	Dormideira, Papoila-branca			
<i>Paronychia argentea</i>	Erva-prata			
<i>Passiflora caerulea</i>	Maracujá-azul			Exótica
<i>Phelipanche nana</i>	(blank)			Exótica
<i>Phoenix canariensis</i>	Palmeira-das-canárias	LC		Introduzida e exótica em Portugal
<i>Phytolacca heterotepala</i>	Tintureira			Exótica
<i>Pinus halepensis</i>	pinheiro-de-alepo	LC		
<i>Pinus pinea</i>	pinheiro-manso	LC		
<i>Plantago lagopus</i>	Orelha-de-lebre			
<i>Populus alba</i>	Choupo-branco	LC		
<i>Quercus rotundifolia</i>	azinheiras	LC		Sp. Protegida
<i>Rapistrum rugosum</i>	Aneixa			
<i>Rhamnus alaternus</i>	Sanguinho-das-sebes	LC		
<i>Ricinus communis</i>	Rícino			
<i>Rubia peregrina</i>	Raspa-língua			
<i>Rubus ulmifolius</i>	Silva-comum			
<i>Rumex crispus</i>	Regalo-da-horta	LC		
<i>Rumex cristatus</i>	Labaça-crespa			Exótica
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	LC		Exótica
<i>Salvia sclareoides</i>	Salva-viscosa-dos-montes			Endemismo ibérico
<i>Salvia verbenaca</i>	Salva-dos-caminhos, Erva-crista			
<i>Scolymus hispanicus</i>	Cardo-de-ouro			
<i>Serapias parviflora</i>	Erva-língua-menor	LC		Sp. Protegida
<i>Silene vulgaris</i>	Erva-traqueira	LC		
<i>Smilax aspera</i>	Salsaparrilha-bastarda	LC		
<i>Smyrniolum olusatrum</i>	Aipo-de-cavalo, Salsa-de-cavalo			
<i>Solanum nigrum</i>	Erva-moira			
<i>Sonchus asper</i>	Serralha-áspera			
<i>Spartium junceum</i>	Giesta-dos-jardins			
<i>Stachys ocymastrum</i>	Betónica-hirta			
<i>Stropharia coronilla</i>	Rabo-de-raposa			
<i>Styphnolobium japonicum</i>	Acácia-do-japão	DD		Exótica
<i>Tamarix africana</i>	Tamargueira	LC		
<i>Thapsia villosa</i>	Tápsia, Canavoura			
<i>Trifolium angustifolium</i>	Trevo-massarouco, Rabo-de-Gato	LC		
<i>Trifolium campestre</i>	trevo-amarelo			LC segundo Carapeto et al., 2021a
<i>Trifolium resupinatum</i>	Trevo-de-flores-reviradas	LC		
<i>Tropaeolum majus</i>	Chagas			Exótica
<i>Ulex minor</i>	Tojo-molar	LC		

<i>Urospermum picroides</i>	Leituga-de-burro			
<i>Urtica membranacea</i>	Urtiga-alta, Ortigão			
<i>Verbascum sinuatum</i>	Verbasco-ondeado			
<i>Vinca difformis</i>	Pervinca, Congossa			
<i>Zantedeschia aethiopica</i>	jarro	LC		Exótica
<b>Fungi</b>				
<i>Clathrus ruber</i>	Gaiola-de-bruxa			
<i>Collybia nuda</i>	Blewit-de-madeira			
<i>Crepidotus mollis</i>	Crepidotus-flácido			
<i>Laetiporus sulphureus</i>	Galinha-da-floresta			
<i>Stropharia coronilla</i>	Cabeça redonda da gronelândia			
<i>Tapinella panuoides</i>	Paxillus sem talo			
<b>Mollusca - Gastropoda</b>				
<i>Otala lactea</i>	Caracol-de-leite	LC		
<i>Theba pisana</i>	Caracol-das-cervejarias	LC		
<b>Arthropoda - Araneae</b>				
<i>Alopecosa albofasciata</i>	Aranha-de-faixa-branca			
<i>Malthonica oceanica</i>	(blank)			
<i>Synema globosum</i>	Aranha-caranguejo-de-Napoleão			
<i>Thomisus onustus</i>	Aranha-floricola-de-tubérculos			
<b>Arthropoda - Insecta</b>				
<i>Apis mellifera</i>	Abelha-do-mel	DD		
<i>Bombus pascuorum</i>	Abelhão-terrestre	LC		
<i>Bombus terrestris</i>	Abelhão-cardador	LC		
<i>Chrysanthia superba</i>	(Coleóptero)	LC		
<i>Cicada orni</i>	Cigarrão-comum			
<i>Coccinella septempunctata</i>	Joaninha-de-sete-pintas			
<i>Colias croceus</i>	Borboleta-maravilha			
<i>Crematogaster scutellaris</i>	Formiga-de-cabeça-vermelha			
<i>Crocothemis erythraea</i>	Libélula escarlate	LC		
<i>Eristalinus taeniops</i>	Mosca Tigre	LC		
<i>Glyphipterix simplicella</i>	Traça-listada			
<i>Heliotaurus ruficollis</i>	Besouro-capuchinho			
<i>Hipparchia fidia</i>	Preta-Zigzag			
<i>Laemostenus complanatus</i>	Escaravelho-terrestre			
<i>Lasiocampa quercus</i>	Traça-dos-carvalhos			
<i>Lixus pulverulentus</i>	Gorgulho-da-malva			
<i>Maniola jurtina</i>	Loba	LC		
<i>Messor barbarus</i>	Formiga-carrilheira			
<i>Nyctophila reichii</i>	Pirilampo-mediterrânico			
<i>Oedemera cf. flavipes</i>	Edemero-bárbaro	LC		
<i>Oxythyrea funesta</i>	Jaquetão-das-flores-mediterrânico			
<i>Papilio machaon</i>	Borboleta-cauda-de-andorinha	LC		
<i>Pararge aegeria</i>	Malhadinha	LC		
<i>Pieris napi</i>	Borboleta-do-nabo	LC		
<i>Pieris rapae</i>	Borboleta-das-couves	LC		
<i>Polyommatus icarus</i>	Borboleta-azul-comum	LC		
<i>Psilothrix viridicoerulea</i>	Escaravelho-de-asas-moles			
<i>Pyrrhocoris apterus</i>	Percejo-da-tília			
<i>Pyronia cecilia</i>	Guarda-portões-menor	LC		
<i>Rhopalomyia solidaginis</i>	Galha-dourada			
<i>Sceliphron sp.</i>	Vespa-oleira			
<i>Sphaerophoria sp.</i>	Mosca-das-flores			
<i>Thymelicus acteon</i>	Douradinha-escura	LC		

<i>Vanessa atalanta atalanta</i>	Almirante-vermelho	LC		
<i>Vanessa cardui</i>	Bela-dama	LC		
<b>Amphibia</b>				
<i>Pelophylax perezi*</i>	Rã-verde	LC	LC	
<b>Reptilia - Squamata</b>				
<i>Psammodromus algirus *</i>	Lagartixa-comum	LC		
<i>Psammodromus hispanicus*</i>	Lagartixa-do-mato-ibérica	LC	NT	
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	LC	LC	
<b>Aves</b>				
<i>Acridotheres cristatellus</i>	Mainá-de-crista	LC		
<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	LC	LC	
<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'asa-redonda	LC	LC	
<i>Chloris chloris</i>	Verdilhão	LC	LC	
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	LC	LC	
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz	LC	LC	
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	LC	LC	
<i>Cyanistes caeruleus</i>	Chapim-azul	LC	LC	
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	LC	LC	
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	LC	LC	
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	LC	LC	
<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	LC	LC	
<i>Parus major</i>	Chapim-real	LC	LC	
<i>Phoenicurus ochrurus</i>	Rabirruivo-preto	LC	LC	
<i>Phylloscopus inornatus</i>	Felosa-bilistada	LC		
<i>Phylloscopus sibilatrix</i>	Felosa-assobiadeira	LC		
<i>Psittacula krameri</i>	Periquito-rabijunco	LC	NA	
<i>Serinus serinus</i>	Milheirinha	LC	LC	
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	LC	LC	
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	LC	LC	
<i>Turdus merula</i>	Melro	LC	LC	
<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-músico	LC	NT/LC	
<i>Upupa epops</i>	Poupa	LC	LC	
<b>Mammalia</b>				
<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	LC	LC	
<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	LC	LC	
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	NT	NT	

Fonte: Lista de espécies obtida em <https://www.biodiversity4all.org/projects/quinta-dos-ingleses>, excepto as três espécies assinaladas com \*

Estatuto de protecção de acordo com IUCN Red List (<https://www.iucnredlist.org/species/>), ou ou referidas na bibliografia que se descremina:

Cabral, M.J.; Almeida, J.; Almeida, P.R.; Dellinger, T.; Ferrand de Almeida, N.; Oliveira, M.E.; Palmeirim, J.M.; Queiroz, A.I.; Rogado, L. & Santos-Reis, M. (2005), *Livro vermelho dos vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa, 660p.

Carapeto, A.; Pereira, P. & Porto, M. (2021a). *Guia de Bolso da Flora<sup>1717</sup> de Portugal Continental*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, S.A.; Lisboa, 479p. ISBN: 978-972-27-2974-1.

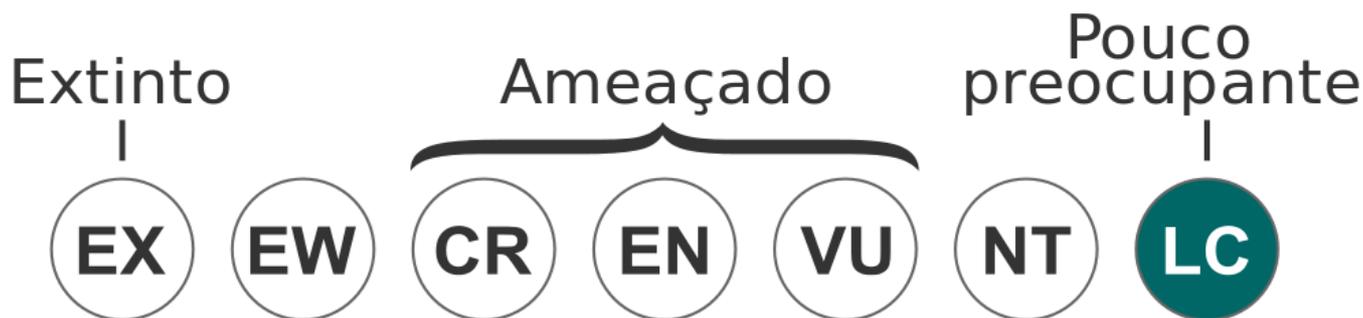
Carapeto, A.; Pereira, P. & Porto, M. (2021b). *Guia da Flora de Portugal Continental*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, S.A.; Lisboa; 455p. ISBN: 978-972-27-2880-5.

## Categorias UICN

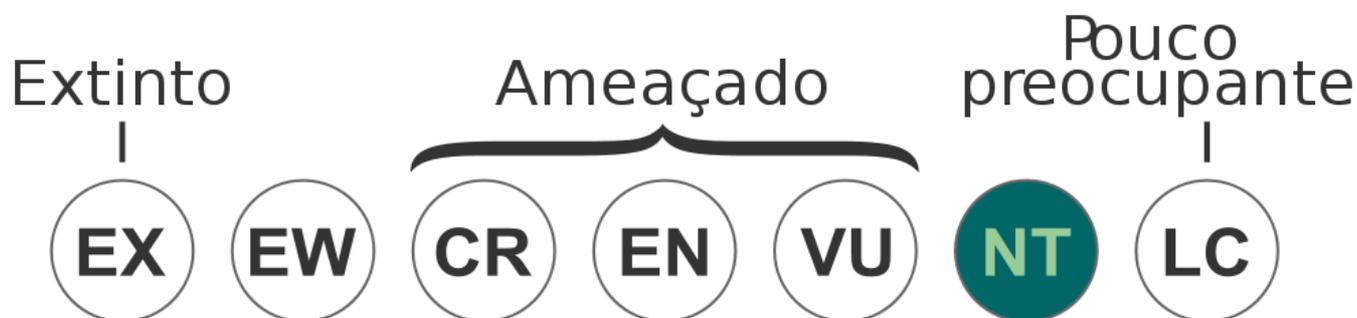
Em 1964, a [União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais \(IUCN\)](#) criou o que se veio a tornar o maior catálogo sobre o estado de conservação de espécie de plantas, animais, fungos e protozoários de todo o planeta: a [Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas](#) (em inglês, *IUCN Red List* ou *Red Data List*).

Segundo a própria organização, esta compilação tem como objetivos: fornecer informações com base científica sobre o estado das espécies e subespécies a um nível global; chamar a atenção do público para a magnitude e a importância da biodiversidade ameaçada; influenciar legislações e políticas nacionais e internacionais; e fornecer informações para orientar as ações para conservar a diversidade biológica.

As espécies são classificadas em 9 grupos, definidos através de critérios que incluem a taxa de declínio da população — entendida como o número de indivíduos por espécie, o tamanho e distribuição da população, a área de distribuição geográfica e grau de fragmentação.



**Segura ou pouco preocupante** ou *Least Concern*, em inglês (LC): Esta é a categoria de risco mais baixa. Se a espécie não se enquadra nas 8 categorias que denotam algum grau de risco de extinção (veja as categorias abaixo), ela é classificada como “Segura ou Pouco Preocupante”. Espécies abundantes e amplamente distribuídas são incluídas nesta categoria.



**Quase ameaçada** ou *Near Threatened*, em inglês (NT): A espécie é incluída nesta categoria quando, avaliada pelos critérios de classificação, está perto de ser classificada ou provavelmente será incluída numa das categorias de ameaça (‘Criticamente em Perigo’, ‘Em Perigo’ ou ‘Vulnerável’) num futuro próximo.

Quando se usa o termo “Ameaçado” na Lista Vermelha da IUCN, isso significa que a espécie se enquadra em uma das três categorias abaixo: Criticamente em Perigo, ou Em Perigo, ou Vulnerável.



**Vulnerável** ou *Vulnerable* (VU): Uma espécie está Vulnerável quando as melhores evidências disponíveis indicam que enfrenta um risco elevado de extinção na natureza em um futuro bem próximo, a menos que as circunstâncias que ameaçam a sua sobrevivência e reprodução melhorem.

A vulnerabilidade é causada principalmente por perda ou destruição de habitat. Espécies vulneráveis são monitorizadas e, frequentemente, encontradas em cativeiro, onde podem ser abundantes. Atualmente há 4.796 animais e 5.099 plantas classificadas como vulneráveis.

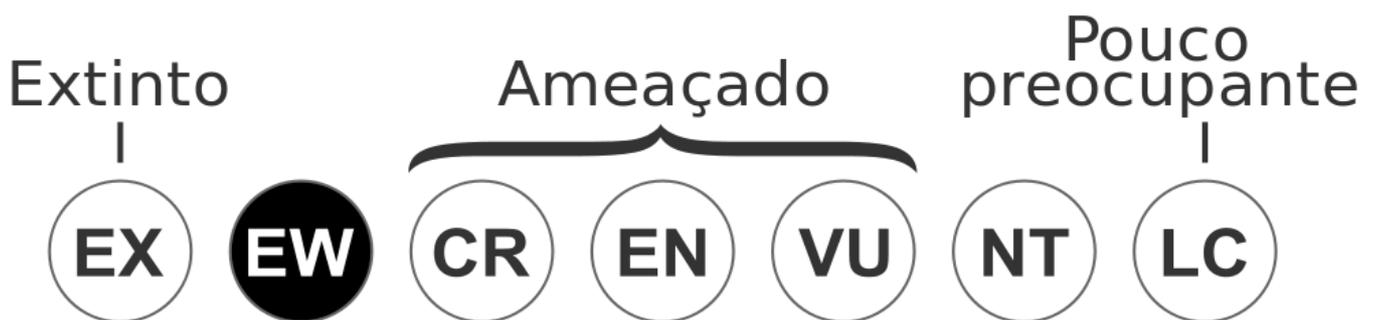


**Em perigo** ou *Endangered* (EN): Quando a melhor evidência disponível indica que uma espécie provavelmente será extinta num futuro próximo. Este é o segundo estado de conservação mais grave para as espécies na natureza. 3.219 animais e 3.009 plantas estão ameaçadas de extinção em todo o mundo.



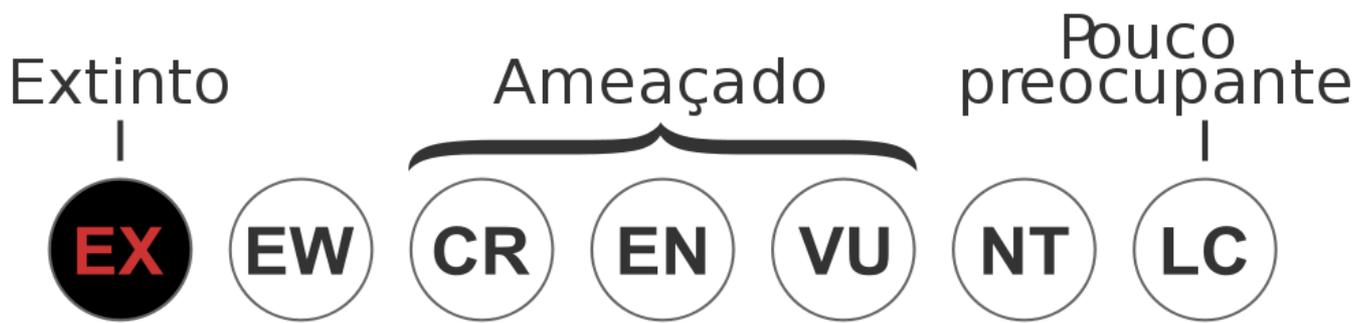
**Críticamente em Perigo** ou **Em Perigo Crítico** ou *Critically Endangered* (CR): É a categoria de maior risco atribuído pela Lista Vermelha da IUCN para espécies selvagens. São aquelas que enfrentam risco extremamente elevado de extinção na natureza. Há 2.169 animais e 1,957 plantas com essa avaliação.

Como a Lista Vermelha não considera uma espécie extinta até que extensas pesquisas tenham sido realizadas e comprovadas, é possível que espécies extintas ainda estejam listadas como “Críticamente em Perigo”. A BirdLife International sugeriu a criação de uma nova categoria “Possivelmente Extinto” para categorizar estes casos.



**Extinta na natureza** ou *Extinct in the Wild* (EW): Uma espécie é presumida como tal quando estudos exaustivos nos seus habitats conhecidos e/ou esperados, em momentos apropriados, ao longo de sua distribuição histórica, não conseguem encontrar um único indivíduo. São espécies conhecidas por sobreviver apenas em cativeiro ou como uma população naturalizada fora de sua área natural.

No entanto, o objetivo final da preservação da biodiversidade é manter a função ecológica. Quando uma espécie só existe em cativeiro, é considerada ecologicamente extinta — a redução de uma espécie a um número baixo de indivíduos que, embora ainda esteja presente na natureza, já não cumpre o seu papel ou interage com outras espécies. Uma solução pode ser a [reintrodução à natureza](#), que é a libertação deliberada de espécies na natureza, provenientes de cativeiro ou realocadas de outras áreas onde a espécie sobrevive.



**Extinta** ou *Extinct*, em inglês (**EX**): Quando não há qualquer dúvida razoável que o último indivíduo morreu, a espécie é considerada Extinta. O momento de extinção é geralmente considerado como sendo a morte do último indivíduo da espécie, embora a capacidade de sobrevivência da espécie — devido ao baixo número de indivíduos — possa ter sido perdida antes deste ponto.



**Dados Insuficientes** ou *Data Deficient* (**DD**): Não existem informações adequadas para fazer uma avaliação, direta ou indireta, do risco de extinção de uma espécie, com base na sua distribuição e/ou status da população. Uma espécie aqui classificada pode ser bem estudada e sua biologia bem conhecida, mas faltam dados sobre seu número e distribuição. A categoria “Dados Insuficientes” não é, portanto, uma forma de descrever o grau de risco da espécie. Trata-se do reconhecimento de que são necessárias mais informações e que uma investigação futura irá mostrar se a classificação ameaçada é apropriada ou não.



**Não avaliada** ou *Not Evaluated* (**NE**): Uma espécie é não avaliada quando ainda não foi submetida aos critérios de avaliação de risco.

A versão mais recente da Lista Vermelha foi lançada em 19 de junho de 2012, na Cúpula da Terra do Rio +20. Na ocasião, a organização avaliou que de um total de 63.837 espécies catalogadas, 19.817 estão ameaçadas de extinção, 3.947 descritas como “criticamente em perigo” e 5.766 como “em perigo”, enquanto mais de 10.000 espécies estão listadas como “vulneráveis”.

A IUCN tenta reavaliar a classificação de cada espécie a cada 5 anos, se possível, ou pelo menos uma vez a cada dez anos. Isto é feito, habitualmente, por revisões realizadas por grupos de especialistas aliados ao Comitê de Sobrevivência das Espécies da IUCN (SSC), responsáveis por cada grupo de espécies ou área geográfica específica. Os seus principais conselheiros sobre as espécies incluem a [BirdLife International](#) e a [World Conservation Monitoring Centre](#), dentre outros grupos.